

Instituto do Câncer Octavio Frias de Oliveira já está em funcionamento

Inaugurado no dia 5 de maio, o Instituto do Câncer de São Paulo Octavio Frias de Oliveira já está funcionando segundo o cronograma estabelecido por sua diretoria. Passados 19 anos desde o início de sua construção, será o primeiro centro especializado no tratamento de câncer do Estado de São Paulo, com 580 leitos. O objetivo é ter o hospital em pleno funcionamento até final de 2009.

A administração do Instituto ficará a cargo da Fundação Faculdade de Medicina. Segundo o governador José Serra, o Governo do Estado investirá R\$ 190 milhões ao ano para custear o Instituto. Desde a retomada das obras, no governo Geraldo Alckmin, até a completa conclusão da reforma do prédio e da compra de equipamentos, terão sido investidos R\$ 270 milhões. Leia mais nas **págs. 6 e 7**



DIVULGAÇÃO

Anfiteatro da Farmacologia é inaugurado após reforma

As obras do Projeto de Restauromodernização da FMUSP chegaram a mais dois anfiteatros. Em junho, foi inaugurado o Anfiteatro da Farmacologia, cujas obras foram patrocinadas pela Bayer Schering do Brasil.

Outros dois auditórios estão em obras: o da Fisiologia, no 3º andar, e o dos Paramédicos, no 4º. **Pág. 12**



JOSÉ CARLOS BRASIL

O diretor da FMUSP conduz a inauguração do anfiteatro

Projeto Afinal beneficia alunos de baixa renda

Apartir da avaliação sócio-econômica realizada pela Coordenadoria de Assistência Social da Universidade de São Paulo (Coseas), foram selecionados 70 alunos para participar da primeira fase do Projeto Afinal. Esses alunos receberam bolsas, com recursos provenientes da FFM, da Associação dos Antigos Alunos, de doações de pais de alunos e ex-alunos e de empresas privadas. O Projeto, coordenado por uma comissão encabeçada pela Dra. Ivete Boulos, foi aprovado pela maioria dos alunos que participou de uma pesquisa de opinião. **Pág. 9**

Integração de
saberes, o desafio
da medicina.

Pág. 2

Eletroconvulsoterapia
é tema do artigo
desta edição.

Pág. 3

Dr. Victor Bunduki
concilia piano e
obstetrícia.

Pág. 8

A difícil tarefa de integrar os saberes

"Uma verdadeira viagem de descobrimento não significa, necessariamente, encontrar novas terras mas, isto sim, adquirir um novo olhar" – MARCEL PROUST

As coisas não acontecem por acaso. Desde o século XVII, uma visão fragmentária e reducionista tem influenciado o desenvolvimento das ciências, fruto, seqüencialmente, do racionalismo de René Descartes, do empirismo de John Locke e David Hume e do positivismo de Augusto Comte. Trouxe avanços extraordinários e, deste modo, o materialismo científico firmou-se, epistemologicamente, como o arauto da verdade.

Não é, portanto, sem motivo, que já no curso primário somos ensinados a isolar os objetos (do seu ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas em vez de reunir e integrar. Somos induzidos a reduzir o que é complexo (o que é tecido junto) ao simples, isto é, a separar o que está ligado e a decompor em vez de recompor. Assim fazendo, deixamos de reconhecer os conjuntos complexos, as interações e retroações entre partes e todo e as entidades multidimensionais.

A medicina também não escapou da fragmentação e vive sob a égide deste modelo – o biomédico – o qual temos aceito, acriticamente. Em que pesem os extraordinários avanços médicos proporcionados por esta visão de mundo, constata-se que o ser humano, de unidade biopsicossocial, foi reduzido à dimensão única do corpo e suas partes. Suas dimensões psicológicas, sócio-culturais e ambientais têm sido ignoradas. Deste modo, descontextualizamos o ser hu-

mano e ficamos com uma pálida compreensão do que é realmente saúde. Reduzimos a enfermidade, de fenômeno multidimensional, à unidimensionalidade da doença física.

Assistimos, também, hoje em dia, a uma expansão descontrolada do saber nos diferentes campos, inclusive na medicina. Lembremos que as informações só se transformam em conhecimento enquanto organização. O especialista da disciplina mais restrita não chega sequer a tomar conhecimento das informações concernentes à sua área.

Isso nos leva, então, à primeira finalidade do ensino formulada por Montaigne: "mais vale uma cabeça bem feita, que bem cheia". O significado de uma cabeça bem cheia é óbvio. É uma cabeça em que o saber é acumulado e empilhado e não dispõe de um princípio de seleção e organização que lhe dê sentido. Uma cabeça bem feita significa que, em vez de acumular o saber, é mais importante possuir uma aptidão mental para colocar e tratar os problemas e princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido.

Deste modo, entendemos que nosso problema essencial é mais de natureza paradigmática que programática. Mudança paradigmática, no entanto, gera resistência. A cultura fragmentária dominante prefere o conforto do já conhecido e a segurança que os limites disciplinares traçaram, do que abrir-se a uma nova visão que distingue e une,

em vez daquela que fragmenta e separa.

A FMUSP, que discute, no momento, um novo currículo para seu curso de graduação, terá duas grandes tarefas. A primeira diz respeito ao cultivo das aptidões gerais da mente dos seus alunos. Como transformá-los, de receptáculos passivos do saber, em participantes proativos, curiosos e críticos? Como despertar neles a aptidão interrogativa e orientá-la para os problemas fundamentais da saúde, para torná-los cidadãos com responsabilidade social e mais humanos? A segunda tarefa, associada à primeira, diz respeito à organização do conhecimento. Como selecionar e organizar o conhecimento para evitar sua acumulação estéril?

Entendemos que sendo o conhecimento, ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução, a sua organização não se restringe em abrir as fronteiras entre as disciplinas mas, isto sim, transformar o que gera estas fronteiras, por meio de princípios organizadores do conhecimento. Recorramos, pois, a Pascal: "não se pode conhecer o todo sem conhecer as partes, do mesmo modo que não se pode conhecer as partes sem conhecer o todo. O todo é maior do que a soma das partes." Traduzido para o ser humano, isto clama por uma visão sistêmica do homem que resgate a sua unidade biopsicossocial.

*Prof. Dr. Yasuhiko Okay
Vice-Diretor Geral da FFM
Professor Emérito da FMUSP*

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail ggpp@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yasuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Jornalista Responsável:
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Edição: Pólen Editorial
R. Itapeva, 240 cj. 1309
Tel/fax: (11) 3262-3023
e-mail: polen@poleneditorial.com.br
Tiragem: 3.000 exemplares

Prof. Pacheco e Silva e a eletroconvulsoterapia: modelo de pioneirismo em ciência

FOTOS: DIVULGAÇÃO IPO

A eletroconvulsoterapia (antigamente conhecida como “eletrochoque”), ou ECT, é o mais eficaz tratamento que existe para depressão. É recomendada pela Associação Americana de Psiquiatria como tratamento de primeira escolha em casos muito graves, com risco de suicídio, por exemplo. Também é indicado para casos resistentes ao tratamento medicamentoso. Desde a sua criação em Roma, no ano de 1938, houve uma evolução muito grande na técnica, com o desenvolvimento de aparelhagem moderna e a utilização de anestesia geral, com relaxamento muscular, para o maior conforto dos pacientes.

A ECT se espalhou por todo o mundo, especialmente na Europa e nos Estados Unidos. As origens e o desenvolvimento da ECT nesses lugares é bastante conhecida. Em países da América Latina, a informação já não é precisa. Nesse assunto, como em muitos outros, a figura do Prof. Pacheco e Silva se destacou por seu pioneirismo. Foi ele quem trouxe os primeiros aparelhos (dos Estados Unidos) e o conhecimento da técnica para o Brasil, no ano de 1941. Naquele ano, publicou um artigo na Revista de Medicina da Universidade de São Paulo, em que conta com detalhes sobre as palestras que ouviu, os hospitais que visitou e os primeiros testes e tratamentos realizados no Brasil.

Os primeiros tratamentos ocorreram no mês de julho de 1941, simultaneamente na Clínica Esperança (que já não existe mais), na Clínica Pinel e na Clínica Psiquiátrica da Universidade de São Paulo. Recentemente, tive a oportunidade de traduzir o referido artigo para o inglês e publicá-lo em uma revista médica especializada em ECT e ciências afins (The Journal of ECT). Minha idéia foi, além de documentar o fato histórico, mostrar aos colegas de todo o mundo os méritos de tão destacado pro-



O Prof. Pacheco e Silva (no destaque) dá nome ao Instituto de Psiquiatria

fessor, e oferecer às gerações futuras um modelo idôneo de pioneirismo dentro da ciência.

Antonio Carlos Pacheco e Silva nasceu em São Paulo no ano de 1898 e se formou em medicina no ano de 1920, no Rio de Janeiro. Depois de ficar algum tempo em Paris estudando neuropatologia com Pierre Marie, ele voltou para o Brasil e começou a trabalhar em um laboratório de patologia no Hospital do Juqueri. Aos 25 anos, ele se tornou o segundo diretor de tal hospital (o primeiro foi o Dr. Franco da Rocha), com 1,6 mil pacientes sob os seus cuidados. Especializou-se em psiquiatria forense, mas manteve sempre o interesse em patologia cerebral, publicando inúmeros artigos que iam desde danos causados pelo tabaco na sociedade até psicopatologia geral.

Amigo de autoridades do seu tempo, incluindo Ugo Cerletti (o criador da ECT, que visitou o Brasil e se hospedou em sua casa durante a sua estadia), apresentava uma preocupação grande

com as políticas de saúde pública e participou da elaboração de uma das constituições do Brasil.

Em 1967, foi eleito presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, fundada no ano anterior. Aos 38 anos assumiu a Cátedra de Psiquiatria da Universidade de São Paulo. O atual Instituto de Psiquiatria foi construído sob a sua administração, em 1952, e, após a sua morte em 1988, passou a levar o seu nome.

O Dr. Moacyr Alexandro Rosa é médico assistente comissionado do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP; médico assistente e professor instrutor da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de SP. Trabalha com

tratamentos biológicos, especialmente eletroconvulsoterapia (ECT) e estimulação magnética transcraniana de repetição (EMTr).



JUÃO MARCEL NUNES FILHO

Gerentes da FFM recebem palestras de atualização

O gerentes da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) estão participando de um programa de reciclagem baseado em seminários estratégicos. O primeiro aconteceu em maio, e trouxe o promotor de Justiça Dr. Airton Grazioli, curador de Fundações de São Paulo, para falar sobre a responsabilidade das fundações perante o Ministério Público.

Em junho, foi a vez do Dr. Olímpio Bittar, da Secretaria de Estado da Saúde, que comanda a comissão de avaliação dos hospitais de ensino no Estado de São Paulo. “Ele apresentou os critérios utilizados na avaliação e mostrou indicadores de assistência, gestão e atendimento, para mostrar como a população e a Secretaria analisam os resultados das parcerias. As avaliações têm sido muito

positivas”, explica o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, diretor geral da FFM.

O próximo encontro acontece em agosto, e o tema será controle de faturamento. “Receberemos um especialista da Secretaria de Saúde para falar sobre os critérios de faturamento e tabela SUS, para que os protocolos possam ser feitos de forma a evitar glosas”, completa o diretor.

Diretor-geral da FFM recebe título

O Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, diretor-geral da Fundação Faculdade de Medicina, recebeu, no dia 19 de junho, o título de Professor Emérito

do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da Universidade de São Paulo. Graduado em Odontologia, ele desenvolveu toda a sua carreira acadêmica em pós-graduação

no ICB. A cerimônia reuniu mais de 300 convidados no Auditório do Instituto.

Em sua carreira, o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes exerceu diversos cargos importantes na área de saúde, ciência e tecnologia. Foi reitor da USP de 1994 a 1998, diretor da Fundação Seade, diretor da FAPESP, diretor da FUVEST e Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

Simpósio Pró-Saúde da USP avalia dois anos de programa

No início de maio, as Faculdades de Medicina e Enfermagem da USP organizaram o I Simpósio Pró-Saúde da Universidade de São Paulo, para avaliar os resultados dos dois primeiros anos da implantação do Programa de mesmo nome, do Ministério da Saúde. O Programa Pró-Saúde destinou verbas às duas instituições, e também à Faculdade de Odontologia, para o desenvolvimento de ações de formação e capacitação para a atenção básica à saúde.

Organizado pela Dra. Isabela Beneseñor, professora-associada do Depto. de Clínica Médica da FMUSP, e pela Dra. Anna Chiesa, professora do Depto. de Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem, o evento reuniu alunos, docentes e profissionais de atenção básica à saúde. Foram dois dias de palestras e apresentação de trabalhos, focados nos três eixos do Programa: integralidade, ensino e trabalho em equipe. A Dra. Isabela aspira que as próximas edições do Simpósio sejam tão proveitosas quanto esta. “A idéia é de que, no futuro, ocorra um seminário a cada semestre e que as propostas sejam enviadas para o Ministério da Saúde”, diz ela. Segundo a Dra. Anna Chiesa, o Ministério deve lançar um novo edital este ano, envolvendo, desta vez, 11 diferentes carreiras da área de saúde.

ERNANI COIMBRA/JAI REITORIA DA USP



O Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes inaugura foto, ao lado da reitora da USP, Profa. Dra. Suely Vilela

FFM participa de seminário do NIAid

O National Institute of Allergy and Infectious Diseases (NIAid) realizou, de 2 a 4 de junho, um treinamento no Rio de Janeiro para instituições de ensino que têm a intenção de captar recursos e fazer convênios com o organismo, que financia pesquisas na área de alergia e doenças infecciosas em todo o mundo. Intitulado “Política de Subsídios Financeiros e Treinamento Administrativo”, o evento reuniu representantes de diversas entidades públicas da área de saúde de todo o Brasil e de outros países da América Latina. O NIAid é um dos departamentos do Ministério

da Saúde dos Estados Unidos, o National Institutes of Health (NIH).

A FFM foi convidada a apresentar seus procedimentos de gestão. A apresentação coube à gerente de Projetos da FFM, Ângela Forbes, que relatou as experiências com projetos nacionais e internacionais e explicou os processos de auditoria e controle utilizados. Os funcionários Marcus Welby, da área de Projetos, e Aurineide Frias, da Controladoria, participaram do evento, onde conheceram os procedimentos necessários para inscrever projetos de pesquisa e solicitar financiamento.

Divulgados os resultados do Projeto Bandeira Científica no Maranhão

A Faculdade de Medicina da USP apresentou, em maio, as conclusões da última edição do projeto Bandeira Científica, realizado em dezembro do ano passado, na cidade de Penalva, interior do Maranhão. A cidade de 35 mil habitantes apresenta um IDH extremamente baixo, de 0,59, fator que permitiu sua seleção para o Projeto.

Durante um período de dez dias, os 128 estudantes e 40 profissionais da área médica concluíram que os setores mais carentes eram os de Oftalmologia e Odontologia, somando um total de 1,3 mil a 1,5 mil pacientes assistidos. O apoio de empresas privadas não só pôde fornecer 428 óculos, como também kits com escovas de dente para as crianças, que receberam também aulas de escovação adequada.

As 7 mil pessoas do município beneficiadas pelo projeto tiveram atendi-



Atendimento odontológico

mento médico, orientação e palestras para melhoria da qualidade de vida, das quais os professores das escolas públicas participaram. Também foram coletados dados estatísticos para futuras pesquisas científicas e relatórios técnicos.

O Dr. Luiz Fernando Ferraz da Silva, coordenador do Projeto Bandeira Científica, explica que, por Penalva ser um



Após atendimento oftalmológico, projeto oferece óculos aos pacientes.



município muito carente, o trabalho conjunto com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Prefeitura foi de suma importância. “Uma vez que os resultados são apresentados, unir esforços com as entidades locais é primordial, porque garante a continuidade dos projetos dentro da comunidade atendida. Os relatórios são a base para que problemas como o saneamento básico de Penalva sejam retificados pela Prefeitura”, diz ele. “A expectativa é a de que, em breve, a UFMA tenha autonomia para seguir seus próprios projetos de revitalização do sistema público de saúde no município.”

Os participantes se surpreenderam com o alto índice de casos de hanseníase: 15 só no município. Com a ajuda de profissionais especializados do Instituto Oswaldo Cruz de Salvador, na Bahia, agentes de saúde passaram por uma atualização no tratamento da doença, assim como o para leishmaniose.

Outra particularidade foi o grande número de pacientes atendidos com dores osteomusculares, em geral causados por grande esforço físico. A agricultura e pesca são as princi-

pais atividades de subsistência na cidade, portanto o serviço laboral é, provavelmente, o maior responsável pelas enfermidades desse tipo. Os moradores foram tratados pelas equipes de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, totalizando mais de 500 atendimentos.

Estes e outros resultados foram divulgados em uma apresentação realizada no dia 9 de maio nas dependências da Faculdade de Medicina da USP. O Projeto Bandeira Científica é patrocinado pela Sanofi-Aventis, com o apoio do Governo Federal e de diversos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, da Universidade de São Paulo, do HC-FMUSP e da FFM além de outras empresas da iniciativa privada



Coleta de exames gerais (glicemia de ponta de dedo) e aferição de pressão arterial na triagem dos pacientes

Instituto do Câncer Octavio Frias de Oliveira completa um mês de funcionamento

Pouco mais de um mês após a sua inauguração, o Instituto do Câncer de São Paulo Octavio Frias de Oliveira já está em funcionamento segundo os planos escalonados anunciados por sua Diretoria. A intenção é a de que o novo Instituto esteja em pleno funcionamento até final de 2009 (veja quadro).

Parte dos ambulatórios de oncologia clínica, radiologia, ginecologia e quimioterapia já entraram em funcionamento. Desde 7 de maio, quando suas atividades começaram, o ambulatório de oncologia já realizou 2.345 consultas, o que corresponde a uma média de 97,71 atendimentos por dia.

Inaugurado pelo governador José Serra no dia 6 de maio último, o Instituto recebeu investimentos de R\$ 270 milhões do Governo do Estado de São Paulo, em obras e equipamentos. É o primeiro hospital público especializado no tratamento do câncer em São Paulo. Segundo o governador, o alto número de mortes pela doença foi o motivo da escolha dessa especialidade para o novo Instituto. Atualmente, surgem 101 mil novos casos no Estado de São Paulo por ano, 35 mil dos quais na cidade de São Paulo.

O orçamento de custeio será de R\$ 190 milhões. “São Paulo não só cumpre a emenda que determina o percentual a ser investido na saúde como este ano vai ultrapassá-lo. Mas uma obra como esta tem um investimento e uma verba de custeio que valem a pena”, afirmou o governador. Serra enfatizou a necessidade de humanização do tratamento que, segundo ele, é a principal reclamação dos usuários do sistema público de saúde. “Estamos insistindo para que o hospital já nasça com esse espírito, pois não é fácil alterar depois. O SUS tem recebido boas avaliações em termos de



FOTOS: CLÉBER DE PAULA

O governador José Serra e a viúva do homenageado Octavio Frias de Oliveira, D. Dagmar Frias (falecida em 27 de junho), descerram a placa de inauguração do novo Instituto. À esq., o vice-presidente José Alencar

atendimento, mas precisa ir além, melhorando também as condições de acolhimento.”

O diretor do Instituto, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, explicou que o

novo centro também está apoiado no tripé da USP: ensino, pesquisa e extensão universitária. “Será um centro inovador, com pesquisa e ensaios clínicos na fronteira do conhecimento. E terá agilidade e autonomia nos aspectos administrativo, financeiro e humano, com o gerenciamento da Fundação Faculdade de Medicina”, informou. Segundo o Dr. Paulo Hoff, diretor clínico da nova instituição, o Instituto deve oferecer um novo programa de pós-graduação, com ênfase em oncologia.

Até o final do ano, a intenção é ampliar o ambulatório oncológico, a área de radiologia e dar início às internações clínicas e cirúrgicas. Em meados de 2009, devem estar em plena atividade as áreas de radioterapia e quimioterapia, além do ambulatório oncológico. Até que, no final de 2009, tudo esteja funcionando.

Recursos totais do Instituto do Câncer de São Paulo

(a serem implantados até final de 2009)

Nº de leitos	474
Leitos de quimioterapia	70
Consultórios	124
Centros cirúrgicos	22
Nº de atendimentos/dia	1.500
Sessões de quimioterapia/dia	300



Geraldo Alckmin, José Alencar e José Serra, na frente, lideram a comitiva que visitou o hospital no dia da inauguração



Alguns leitos do novo hospital



Sala de quimioterapia

Cerimônia de inauguração

Junto ao colorido painel do pintor Romero Britto, localizado no saguão de entrada, foi realizada a inauguração do Instituto do Câncer. Entre os presentes, estavam os filhos e a viúva do jornalista Octavio Frias de Oliveira, que dá nome ao Instituto. Em nome da família, a filha Maria Cristina, agradeceu a homenagem e comentou que o pai, desprovido de vaidade, provavelmente teria ficado mais feliz com o resultado da obra, que tantos benefícios trará para a população, do que com a homenagem em si.

O vice-presidente José Alencar também participou da solenidade e afirmou que o Instituto é uma prova da visão de futuro do Governo do Estado de São Paulo. Vítima de câncer ainda em tratamento, ele cumprimentou o Dr. Paulo Hoff, diretor clínico do Instituto e médico que o atende, além de todas as enfermeiras e voluntárias. “Raramente o Brasil tem a oportunidade de receber uma jóia tão cara. Nós, mineiros, aprendemos a respeitar os paulistas e seguir seu exemplo, pois São Paulo pensa grande e constrói grande. Mas esta é uma dádiva que todos os brasileiros recebem”, afirmou.

O secretário de Estado da Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata, comentou que a construção do Instituto do Câncer começou há 19 anos, com a idéia de se criar um centro de referência para a saúde da mulher. “Passamos por cinco governos até conseguir completar e equipar. Hoje começa a fase mais difícil, que é a de colocar em funcionamento. Por isso escolhemos um parceiro capaz de enfrentar esse desafio”, afirmou, referindo-se à Fundação Faculdade de Medicina.

Também estiveram presentes o diretor da Faculdade de Medicina da USP, Prof. Dr. Marcos Boulos; o deputado estadual Waldir Agnelo (PTB-SP); o presidente do Instituto Nacional do Câncer (INCA), Luiz Antônio Santini Rodrigues da Silva; o ministro da Saúde, José Gomes Temporão; o ministro da Saúde da Província de Buenos Aires, Claudio Zin; o ex-governador Claudio Lembo; e o diretor-geral da FFM, Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes.

Tudo a seu tempo, no ritmo da música

Ingressar em Medicina sempre foi um dos objetivos do Dr. Victor Bunduki, obstetra do Hospital das Clínicas da FMUSP. Mas outro interesse constante em sua vida também foi o piano, instrumento que toca desde os sete anos de idade. Hoje, aos 44 anos, é livre-docente e professor associado pela Faculdade de Medicina da USP.

Paulistano, ele tem ascendência síria. Com uma simpatia proporcional à sua altura próxima de 1,90m, conta que iniciou no piano por influência da mãe, que teve aulas em um conservatório. O aprendizado complexo não o desanimou. “Piano é difícil. Mas depois que você pega um certo nível de entendimento da estrutura musical, não precisa estudar muito. Você sente e não esquece. A adaptação tem de ser feita em longo prazo. Tocava em meu tempo, sem forçar”, explica.

Seu ingresso na FMUSP foi precoce, aos 17 anos. Por isso, interrompeu os estudos durante um tempo (com o consentimento dos pais, claro) para viajar e aproveitar a juventude. Durante a graduação, fez duas viagens à Europa, com um ano de duração cada uma, aproximadamente. Lá, aproveitou a legalidade do trabalho dos artistas de rua para viver da música: se apresentava em locais públicos e pequenos restaurantes e cafés. “Minha família nunca me mandou um dólar, sempre me sustentei”, conta ele. Com seu teclado portátil e um pequeno amplificador, subia a bordo dos metrô de Londres e Paris para tocar clássicos da Bossa Nova e de Jorge Benjor. Na França, teve oportunidade de tocar no Quartier Latin, nos restaurantes franceses à beira-mar de Saint Tropez e até para uma platéia lotada em um festival no Centre Georges Pompidou, epicentro cultural de Paris que reúne artistas de diversas áreas.

Na FMUSP, representou a Faculdade por dois anos no time de natação e manteve seu hobby musical juntando-se ao irmão em uma banda para tocar em festas promovidas pela USP, como o Festival da FAU. A hierarquia de suas influências musicais é liderada pelo rock progressivo, seguido do jazz. “O jazz é uma maravilha pela estrutura. É o estilo musical que melhor usa o piano”, explica ele. Thelonious Monk encabeça

“Piano é difícil. Mas depois que você pega um certo nível de entendimento da estrutura musical, não precisa estudar muito. Você sente e não esquece.”

sua lista de artistas deste estilo, enquanto seus prediletos do rock progressivo são Jethro Tull e Van der Graaf Generator, ambos da década de 1970.

Já graduado, o Dr. Victor voltou à França a trabalho. Foi bolsista na Universidade de Paris, onde fez sua residência por dois anos e lá conquistou o

cargo de Assistente Estrangeiro. Mas não deixou o piano de lado e fez aulas de jazz nas noites de segunda-feira, programando seus plantões para o fim de semana para não perder nenhuma aula.

No Brasil, já tocou com vários colegas de profissão, como o Dr. Daniel Deheinzelin, do Instituto do Câncer, que toca bateria; o Dr. Roberto Hirsh, baixista da extinta Gang 90 & Absurdetes, e o Dr. Luis Fernando Basile, ambos da área de Neurologia. Casado com uma bailarina, tiveram três filhos, dois dos quais também aprenderam piano. O mais velho trocou o instrumento pela guitarra e a filha do meio está tendo aulas com o pai. O incentivo à música é

grande, porque ajuda em muitos fatores. “Acho que esporte e arte tem de fazer parte da formação de todo mundo. Ajuda muito a agüentar o estresse do dia-a-dia também”, diz ele. Confessa que seu atual sonho é aprender a tocar bateria, e já começou a pesquisar um lugar que ensine.



O Dr. Victor Bunduki encontra espaço para a obstetria e o piano em sua vida diária

Primeiro ciclo do Programa Afinal tem resultados aprovados

Desde 2007, uma comissão formada por representantes da Diretoria da Faculdade de Medicina da USP, do Hospital das Clínicas da FMUSP, da FFM, da Comissão de Graduação, da Associação dos Antigos Alunos da FMUSP, do Programa Tutores do CEDEM, de representantes dos alunos, da Casa do Estudante, da Comissão de Ética, da Assessoria Acadêmica da FMUSP e dos cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional desenvolve o Programa Apoio Financeiro ao Aluno (Afinal), que auxilia financeiramente alunos de graduação, a fim de contribuir para o melhor aproveitamento de seus estudos.

O processo seletivo anual para a obtenção da bolsa é realizado pela Coordenadoria de Assistência Social da USP (COSEAS), que recebe as inscrições dos alunos e faz a seleção pelo perfil sócio-econômico, similar em modo e valores ao Auxílio-FAPESP. Ao todo, são cedidas 70 bolsas, sendo a Fundação Faculdade de Medicina e a Associação dos Antigos Alunos da FMUSP responsáveis por cinco cada uma, enquanto o restante é obtido por outras fontes fixas, como pais de ex e atuais alunos e empresas privadas, todos contatados pela comissão.

A iniciativa surgiu depois que mui-

tos graduandos com dificuldades financeiras procuravam a diretoria da Faculdade para pedir ajuda de custo ao transporte, materiais e pequenos gastos diários. A generalização errônea de que graduandos em Medicina pela FMUSP não têm problemas financeiros não considera a dificuldade que estudantes vindos de outras cidades têm para custear sozinhos suas despesas em São

Paulo durante o período de graduação. A Faculdade oferece moradia na Casa do Estudante, com apartamentos individuais e refeições diárias. A Dra. Ivete Boulos, coordenadora do Programa Afinal, diz que o curso de Medicina tem uma grande carga horária e que exige uma locomoção dos alunos para outras unidades da USP, como o Instituto de Ciências Biomédicas e o Hospital Universitário, na Cidade Universitária. “Apesar de já ter um local para ficar, o aluno precisa estar em condições para suprir necessidades básicas, como transporte e livros. Neste caso, a bolsa é um auxílio ótimo”, explica ela.

Em uma pesquisa de satisfação realizada pela FMUSP, 17 alunos responderam a um questionário referente ao em-



SUSANA CAPPANARI E FRANCISCO EMOLO/JORNAL DA USP

Alunos da FMUSP com dificuldades financeiras podem se alojar na Casa do Estudante e agora também recebem auxílio do Projeto Afinal

prego da bolsa auxílio nas despesas necessárias durante o primeiro ano de implantação do programa, em 2007. De acordo com os resultados, tanto o processo seletivo quanto o valor da bolsa são satisfatórios, assim como a organização e a administração do programa. Um gráfico mostra que os bolsistas utilizam grande parte do dinheiro para a compra de alimentos e de material didático, mas também reservam uma parcela para ajudar suas famílias. As reuniões periódicas entre os membros da comissão servem para o estudo dos balanços mensais e, a partir destes, a cada semestre são analisados os relatórios do período para que a comissão avalie o desempenho e debata possíveis melhorias ao programa.

PESQUISA PROJETO AFINAL



A maior parte dos recursos é usada para alimentação.



A maioria dos alunos está satisfeita com o valor da bolsa

Clínica Cirúrgica é o segundo lançamento do Núcleo Editorial

O Núcleo Editorial do Complexo HCFMUSP e a Editora Manole lançaram, em 30 de maio, o livro *Clínica Cirúrgica* da Faculdade de Medicina da USP, cujos editores são os Professores Doutores Joaquim José Gama-Rodrigues, Marcel Cerqueira Machado e Samir Rasslan. Ao longo de seus 162 capítulos, ilustrados em cores e divididos em dois volumes, a obra conta com fotos, tabelas, gráficos e algoritmos que auxiliam o aluno em seu estudo, bem como o professor, que tem à disposição vasto material para uso em aula. O livro traz, ainda, um DVD com 38 vídeos de diferentes técnicas cirúrgicas.

Os assuntos estão organizados em 13 Seções, segundo os itens: Princípios da Cirurgia, Pescoço, Tórax, Abdome, Urologia, Cirurgia Vascular, Cirurgia Pediátrica, Oncologia Cirúrgica, Trauma, Transplantes, Cirurgias em Situações Especiais, Complicações em Cirurgia, e Cirurgia Plástica. Além de seu valioso con-

teúdo, vale mencionar o primoroso acabamento da obra.

A excelência do projeto “Clínica Cirúrgica” será repetida no “Clínica Médica”, próximo lançamento do Núcleo Editorial junto com a Editora Manole. O corpo clínico reunido para escrever os capítulos dessas obras é composto por renomados médicos do Hospital das Clínicas da FMUSP. Tratam-se de duas importantes referências bibliográficas para a literatura médica.



No ato do lançamento, o Diretor Clínico do Hospital das Clínicas da FMUSP, Prof. Dr. José Otávio da Costa Auler Júnior, anunciou a nova composição do Núcleo Editorial do Sistema FMUSP-HC: Prof. Dr. Euclides Ayres de Castilho (Presidente), Prof. Dr. José Otávio da Costa Auler Jr. (suplente), Prof. Dr. Maurício Rocha e Silva, Dr. Arcênio Rodrigues da Silva, gerente jurídico da FFM, Dr. Haino Burmeister, Dr. José Agenor Silveira, Maria Crestana, Alexandra Brentani e Camila Carreiro.

FMUSP também celebra com os japoneses

Comemorando o Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, as direções da FMUSP, da FFM e do HCFMUSP patrocinaram o lançamento, no dia 7 de junho, de uma publicação especial enfatizando o histórico da imigração de japoneses e a passagem de seus descendentes pela FMUSP, realizada pela Associação dos Professores Eméritos, a Comissão de Extensão e Cultura da Faculdade e a Associação dos Antigos Alunos da FMUSP. O livro “Médicos Descendentes de Japoneses e sua Passagem pela Casa de Arnaldo” presta homenagem aos descendentes de japoneses que se destacaram em suas carreiras como médicos e que contribuíram para a evolução do atendimento à população.

Formado em 1966 e especializado na área de Endoscopia, o Dr. Shinichi Ishioka, membro da comissão editorial do livro e da diretoria da Associação dos Antigos Alunos da FMUSP, explica que o livro é importante por disponibilizar às futuras gerações *nikkeis* as realizações que seus antepassados puderam concretizar no ramo da Medicina, além de celebrar a história de adaptação à cultura brasileira e a contribuição para a formação da atual sociedade.

“O Brasil era visto como uma oportunidade de recomeçar a vida após a crise no Japão, e trabalhar no cultivo de café era a opção disponível aqui”, diz ele.



Agenda do Centro de Convenções Rebouças

JULHO

Dia 14 - Circuito de Desenvolvimento em Novas Tecnologias – Diretoria Executiva dos LIMs da FMUSP

Curso Interdisciplinar de Dor – Disciplina de Neurocirurgia do Depto. de Neurologia FMUSP

Dia 21 - Curso de Insulinoterapia – Núcleo de Excelência em Atendimento ao Diabético do HCNEAD

Dias 28, 29, 30 e 1º de Agosto - 7º Congresso de Reciclagem em Oftalmologia da USP – Disciplina de Oftalmologia da FMUSP

AGOSTO

Dia 3 - VI Curso Anual de Atualização em Emergências Clínicas – Centro de Estudos Prof. Antonino dos Santos Rocha

Dias 8 e 9 - Curso “Avanços e Controvérsias em Cirurgia de Coluna” – Centro de Estudos Godoy Moreira

Dia 11 - Curso de Saúde Bucal – Núcleo de Excelência em Atendimento ao Diabético do HCNEAD

Dia 12 a 15 - 11º Curso Anual de Atualização em Nefrologia – Serviço de Nefrologia da Divisão de Clínica Médica I do ICHCFMUSP

Dia 13 - CCD-LIM/GE Healthcare Day – Diretoria Executiva dos LIMs da FMUSP

Dia 14 e 15 - VIII Fórum de discussão de políticas sociais – Atualização em Previdência Social – Divisão de Serviço Social Médico do ICHCFMUSP

Dia 16 - 1º Curso de Capacitação em Saúde Mental e Direito – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica NUFOR – IPQ HCFMUSP

21º Curso Continuado de Atualização em Coloproctologia – Divisão de Clínica Cirúrgica II do HCFMUSP

Dia 16 e 17 - IV Congresso das Ligas de Cirurgia Plástica do

Estado de São Paulo – Divisão de Cirurgia Plástica e Queimaduras do HCFMUSP

Dia 17 - VI Curso Anual de Atualização em Emergências Clínicas – Centro de Estudos Prof. Antonino dos Santos Rocha

Dia 18 e 19 - Simpósio Internacional da Faculdade de Medicina de Direito da Universidade de São Paulo e a Universidade Keio em Comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa do Brasil – FMUSP

Dia 20 - Circuito de Desenvolvimento em Novas Tecnologias – Diretoria Executiva dos LIMs da FMUSP

Dia 25 - Curso Interdisciplinar de Dor – Disciplina de Neurocirurgia do Depto. de Neurologia FMUSP

Dia 26 - II Curso Introdutorio à Liga de Cuidados Paliativos – Serviço de Geriatria da Divisão de Clínica Médica II do ICHCFMUSP.

Eventos sujeitos a alteração. Contatos do Centro de Convenções Rebouças. tel. (11) 3898 7850, e-mail: reboucas@hcnet.usp.br

Dr. Roberto Kalil recebe homenagem do Presidente

Na manhã do dia 10 de junho, no Teatro da FMUSP, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva entregou a Medalha Oswaldo Cruz ao Dr. Roberto Kalil Filho, cardiologista do InCor, e ao empresário Antonio Ermírio de Moraes, representado por seu filho Rubens Ermírio de Moraes, vice-presidente do Hospital Beneficência Portuguesa, administrado pelo empresário. A cerimônia é realizada anualmente pelo Ministério da Saúde para homenagear profissionais de destaque que atuam na saúde pública do país.

Professor livre-docente do Departamento de Cardiologia da FMUSP, o Dr. Roberto Kalil Filho desenvolve pesquisa básica sobre ressonância magnética, em parceria com a norte-americana Johns Hopkins University. O Diretor da FMUSP, Prof. Dr. Marcos Boulos comentou que o médico está na FMUSP desde

a residência no HC e no InCor, além de ter concluído o doutorado e a livre-docência na Faculdade.

Também participaram da solenidade o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, o governador do Estado de São Paulo, José Serra, o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, os senadores Romeu Tuma e Eduardo Suplicy, deputados federais e o secretário estadual de Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata.

Antonio Ermírio de Moraes foi repre-

sentado na cerimônia por seu filho Rubens Ermírio de Moraes, vice-presidente do Hospital Beneficência Portuguesa, administrado pelo empresário.

DIVULGAÇÃO INCOR



O Dr. Roberto Kalil Filho, a filha Isabela, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a filha Rafaela e a esposa Cláudia

Seminário de Medicamentos discute política de pesquisa e distribuição de fármacos

A Faculdade de Medicina da USP, ao lado de outras entidades da área de saúde, participou da organização de um encontro na Câmara dos Deputados, em Brasília, que reuniu cerca de 300 pessoas nos dias 13 e 14 de maio. O objetivo foi debater dois temas relevantes no cenário da Saúde Pública no Brasil: o avanço da pesquisa e desenvolvimento de novas substâncias e a assistência de medicamentos pelo setor farmacêutico à população atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como os hospitais públicos e as farmácias populares.

O IV Seminário Política Nacional de Medicamentos é um evento de iniciativa da Frente Parlamentar de Saúde, em parceria com a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), a

Associação Médica Brasileira (AMB), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Febrafarma). Nesta edição, defendeu uma nova política de orçamento para o sistema de saúde, além da contratação de profissionais mais qualificados. No Seminário, foi proposto que o financiamento para a área deve ser definido de forma mais clara e definitiva, para evitar futuros contratemplos que possam prejudicar a população.

O Dr. Jorge Kalil, representante da FMUSP no Seminário e professor titular da Faculdade, debateu pontos sobre a inovação das pesquisas acadêmicas para novas medicações. “É uma educação cruzada para desenvolver a área de saúde. Este encontro é de suma impor-

tância porque reúne, em um único evento, vozes representativas de vários setores primordiais para o melhor desenvolvimento do atendimento à saúde: academia e pesquisa médica, Governo Federal, indústria farmacêutica e profissionais médicos”, explica ele.

Entre os participantes encontravam-se líderes do Governo, profissionais da área de saúde e representantes da área farmacêutica, incluindo pesquisadores. “Congratulo-me com as entidades parceiras pelo sucesso do encontro, fruto, como sempre, do empenho e comprometimento de todas com o avanço da saúde no país”, disse o Dr. Alexander Triebnigg, presidente do Conselho Diretor da Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Febrafarma), uma das parceiras na organização.

Restauro e Modernização da FMUSP

Projeto: Andrade & Morettin Arquitetos Associados

Dois novos anfiteatros começam a ser restaurados

As obras do Projeto de Restauro e Modernização da Faculdade de Medicina da USP estão avan-

çando, principalmente no que diz respeito aos anfiteatros. No dia 18 de junho, foi inaugurado o anfiteatro de Farmacologia, cuja reforma foi patrocinada pela Bayer Schering Pharma. Em maio passado, começaram as reformas nas instalações do Anfiteatro do 3º andar (Sala 3303 - Fisiologia) e em junho de 2008, no Anfiteatro do 4º andar (Sala 4303 - Paramédicos).



CELSONO HELFENSTEIN CARVALHO

Obras no anfiteatro dos paramédicos no 4º andar da FMUSP



JOSÉ CARLOS BRASILE

Diretoria da Bayer Schering, da FFM e da FMUSP comemoraram a inauguração do anfiteatro da Farmacologia

Ainda continuam em andamento as obras da Fachada Posterior, bem

como as dos Elevadores Principais, do Instituto Oscar Freire, da Cobertura da Área de Vivência (5º andar) e dos Corredores Adjacentes.

Agradecimentos



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"



Merck Sharp & Döhme Farmacêutica
 Grupo Comolatti
 Fundação Ortopedia / HCFMUSP
 Fundação Otorrinolaringologia / HCFMUSP
 Corpo Clínico do Hospital Sirio Libanês
 Conselho Regional de Medicina de São Paulo
 Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP
 Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP
 Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.
 Restaurantes Rubaiyat
 Eli Lilly do Brasil Ltda.
 DPZ Propaganda
 Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas